



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALESSANDRO CAVALCANTE DE MORAIS BORGES

EMINA MOUTINHO ALVES

O NADAR INFANTIL:
ENSINO APRENDIZAGEM E TREINAMENTO EM ESCOLAS DE NATAÇÃO DO
MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

PARINTINS

2025

ALESSANDRO CAVALCANTE DE MORAIS BORGES

EMINA MOUTNHO ALVES

O NADAR INFANTIL:
ENSINO APRENDIZAGEM E TREINAMENTO EM ESCOLAS DE NATAÇÃO DO
MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento.

PARINTINS

2025

ALESSANDRO CAVALCANTE DE MORAIS BORGES

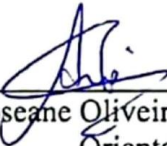
EMINA MOUTNHO ALVES

O NADAR INFANTIL:

ENSINO APRENDIZAGEM E TREINAMENTO EM ESCOLAS DE NATAÇÃO DO
MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Este trabalho foi apresentado e aprovado pela banca em 13/01/2025.

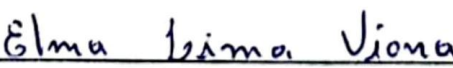
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Roseane Oliveira do Nascimento UFAM
Orientadora



Prof. Dr. André Felipe Caregnato - UFAM
Avaliador



Prof.ª Elma Lima Viana
Avaliador

AGRADECIMENTOS

ALESSANDRO

A primeira pessoa a quem agradeço é meu tio, Sávio Augusto Araújo Borges, pelo apoio e dedicação nessa caminhada que tive; isto é, na construção desse Trabalho, aos meus pais Maria Risomar e Sandro Borges, pelas conversas e puxões de orelhas, a minha irmã Alessandra Borges à ajuda em alguns tópicos.

Agradeço também à minha sogra, Tatiana Lima, ao me dar uns ralhos para concluir o Trabalho e “parar de enrolar”. Agradeço à minha colega Emina Moutinho por me aceitar junto ao seu projeto e topou essa parceria, que não foi fácil, mas que concluímos com maestria.

E por último, não menos importante, minha orientadora Roseane Nascimento, que além deste ofício, foi também uma mãe, que sempre estendeu a mão, mostrou o caminho para os acertos, e aceitou ser nossa orientadora: meu eterno agradecimento.

EMINA

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar durante todo o processo deste trabalho e ao longo desses anos na graduação. Agradeço a minha família, a minha mãe, Maria Elivete, por todo o apoio incondicional, ao meu pai, Agailton Alves, por não me deixado fazer faculdade em Manaus, e a minha irmã, Albia Moutinho, por me apresentar ao universo da natação, motivo pelo qual escolhi o tema.

Agradeço também a minha Orientadora, Prof.^a Dra. Roseane Nascimento, que nunca soltou nossas mãos e nos direcionou com muita paciência. Aos meus amigos da faculdade, por todos os bons momentos, que tornaram essa jornada um pouco mais leve e divertida.

Agradeço particularmente ao meu amigo, Ryan Cid, por aturar as minhas reclamações nos momentos finais da conclusão deste trabalho e me acalmar quando necessário. Ao Prof.º Valdson Soares-sj, pela ajuda com a revisão linguística e científica. E a amiga Naiara Lopes por me ceder seu notebook.

Agradeço ao meu colega, Alessandro Borges, por toda a ajuda.

RESUMO

O nadar define-se como uma forma de sustentar-se na água, usando os recursos do próprio corpo, onde é necessária a ambientação do indivíduo com o meio e estabelecendo uma relação segura do corpo com a água. Tradicionalmente, para idosos, adultos, jovens e crianças, é corriqueiro iniciar a natação com a adaptação do indivíduo ao meio líquido, até que a pessoa se sinta segura para começar a prática dos quatro estilos de nado. O objetivo do presente estudo foi analisar os métodos utilizados pelos professores no ensino da natação para crianças da cidade de Parintins-AM. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de forma exploratória e descritiva, tendo como amostra os(as) professores(as) de natação que ministram aulas para crianças de ambos os sexos, na idade de quatro a doze anos de idade. A coleta de dados realizou-se nas instituições que oferecem aulas de natação da cidade de Parintins-AM. O critério de inclusão na coleta de dados foi à graduação em Educação Física e o critério de exclusão foi carga horária menor de quatro aulas de natação, com turmas de crianças, por semana. Os instrumentos utilizados para as coletas de dados foram diário de campo e questionário. A coleta de dados foi realizada em quatro etapas, a saber: 1) Solicitação de anuência das escolas de natação; 2) Solicitação de autorização dos(as) professores(as); 3) Observações e registro em diário de campo de quatro aulas por professor(a); 4) Aplicação de um questionário. Nas observações realizadas percebeu-se a utilização predominante de um método de ensino tradicional com a presença de muitas atividades com exercícios educativos, organização de conteúdo em tarefas analíticas, da mais simples a mais complexa. Porém, por ser uma faixa etária que necessita de mais ludicidade, também se constatou a presença de brincadeiras, apesar de ser em um número inferior aos educativos. Deste modo, entendemos que há a necessidade de pensar na natação para além dos quatro estilos de nado, buscar novas abordagens no ensino, priorizar as vivências das crianças, objetivando diversificação motora, não apenas as técnicas dos estilos.

Palavras-chave: Pedagogia, nadar, infantil.

ABSTRACT

Swimming can be defined as a way of sustaining oneself in water, using the body's own resources, where it is necessary for the individual to adapt to the environment, establishing a safe relationship between the body and the water. Traditionally, for the elderly, adults, young people and children, it is common to start swimming with the individual's adaptation to the liquid environment, until the person feels safe to begin practicing the four swimming styles. The objective of the present study is to analyze the methods used by teachers in teaching swimming to children in the city of Parintins-AM. This is a field research, with a qualitative approach in an exploratory and descriptive way, whose sample is swimming teachers who teach classes for children of both sexes, aged between four and 12 years old. Data collection was carried out in institutions that offer swimming classes in the city of Parintins-AM. The inclusion criterion was: Having a degree in physical education. And the exclusion criterion was: having less than 4 hours of swimming lessons, with groups of children, per week. The instruments used for data collection were: questionnaire and field diary. Data collection was carried out in four stages, namely: 1) Request for consent from swimming schools; 2) Request for authorization from teachers; 3) Observations and field diary recording of four classes per teacher; 4) Application of the questionnaire. The observations revealed the predominant use of a traditional teaching method, with the presence of many activities with educational exercises, organization of content into analytical tasks, ranging from the simplest to the most complex. However, as it is an age group that needs more playfulness, the presence of games was also found, despite being fewer than educational ones. Therefore, we conclude that there is a need to think about swimming beyond the 4 swimming styles, seek new approaches in teaching, prioritize children's experiences, aiming for motor diversification, not just the style techniques.

Keywords: Pedagogy, swimming, children

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICSEZ: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia

UFAM: Universidade Federal do Amazonas

CBDA: Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos

RPG: Reeducação Postural Global

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Breve Histórico da Habilidade Nadar e do Surgimento da Natação	9
2.2 Pedagogia da Natação	10
3. OBJETIVOS.....	12
3.1 Geral	12
3.2 Específicos	12
4. MATERIAIS E MÉTODOS	13
4.1 Delineamento do estudo	13
4.2 Amostra	13
4.3 Locais	13
4.4 Instrumentos	13
4.5 Procedimentos.....	13
4.6 Análises de dados.....	14
5. RESULTADOS	15
5.1 Resultados do Questionário para Professores.....	15
5.2 Resultados do Diário de Campo	17
5.2.1 Estrutura do espaço.....	17
5.2.2 quantidade e características dos alunos por turma (presentes em cada aula)	17
5.2.3 Andamento e desenvolvimento das aulas	18
6. DISCUSSÃO.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – Questionário para professores.....	29
APENDICE B – Roteiro de observação.....	31
ANEXO A – Anuências das instituições	32
ANEXO B – Termo de consentimento Livre e Esclarecido	36

1. INTRODUÇÃO

O nadar define-se como uma forma de se sustentar na água, usando os recursos do próprio corpo, onde é necessária a ambientação do indivíduo com o meio, estabelecendo uma relação segura do corpo com a água. Tradicionalmente, para idosos, adultos, jovens e crianças, é corriqueiro iniciar a natação com a adaptação do indivíduo ao meio líquido, até a pessoa sentir-se segura para começar a prática da natação. Posteriormente, entram os movimentos dos quatro estilos (crawl, costa, peito e borboleta), que normalmente inicia pela pernada e, em seguida, a braçada do nado crawl (FIORI ET AL.,2018). A Natação Desportiva é caracterizada por ser uma modalidade individual, cíclica e fechada, em que as ações sequenciadas dos membros superiores e inferiores asseguram uma propulsão contínua (FERNANDES E VILAS-BOAS, 2006)

No interior do Estado do Amazonas, mesmo sem o conhecimento das técnicas da natação em seus estilos de nado, a maioria das pessoas aprendem a locomover-se na água, ainda crianças, com movimentos parecidos com o nado crawl. É comum encontrar pessoas que não sabem nadar, mesmo de forma mais rudimentar, talvez pela falta de experiências com atividades motoras, principalmente na infância, quando estamos mais aptos a aprender, ou pela falta de experiências no meio líquido. A criança com número de experiências considerável consegue realizar tarefas, desde as mais simples até as mais complexas, com mais facilidade ao longo de seu desenvolvimento, como afirmam Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem uma série de habilidades de locomoção, manipulação e estabilização. Assim, as aulas de natação para crianças deveriam usar métodos de ensino-aprendizagem mais lúdicos, para que a criança tenha interesse e aprenda de forma mais prazerosa. Porém, historicamente, percebe-se que o ensino da natação tomou um foco maior para os quatro estilos de nado e os professores tendem, cada vez mais, ensinar, de forma precoce e mecanizada, técnicas para a formação de possíveis atletas (FIORI ET AL.,2018).

Alguns estudos como o de Fiori et al. (2018) e Fernandes e Lobo da Costa (2006), mostram uma predominância de métodos que buscam a técnica dos quatro estilos de nado, com práticas de exercícios educativos e repetições de gestos técnicos destes, o que mostra

como a visão de natação se distancia das habilidades básicas para a aquisição da habilidade de nadar.

Há poucos estudos sobre o tema na região norte, apesar do meio aquático ser uma das principais formas de deslocamento, através dos rios e lagos. Esse estudo proporcionará o enriquecimento científico em relação ao tema, especificamente para cidade de Parintins/AM, além de trazer questionamentos referentes aos métodos utilizados nas aulas para crianças e da importância dos professores se qualificarem para tal ensino. Considerando as afirmações acima, surgiu a seguinte questão de estudo: Quais os métodos utilizados para o ensino da natação para crianças da cidade de Parintins-AM?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA HABILIDADE NADAR E DO SURGIMENTO DA NATAÇÃO

O homem teve contato com o meio líquido, a princípio, por necessidade e sobrevivência. Segundo Gregoli (2010), o homem tem dois motivos principais para ter o contato com o meio líquido: o voluntário e o involuntário. As circunstâncias voluntárias podem-se dizer que são de forma livre, que se faz de boa vontade, seja por diversão, trabalho, caçar, pescar ou até mesmo realizar pesquisas científicas. Em contrapartida, a forma involuntária, já se classifica como uma obrigação de estar ali, seja para sobreviver a um naufrágio, fugir de um animal feroz ou de incêndio, por exemplo. A natação só começa a ser utilizada quando se há a necessidade de preparar soldados para combates, onde era necessário na antiguidade.

Colwin (2000), Massaud (2001) e Anmpe (2010), apontam que já na Antiguidade clássica da Grécia e Roma, a natação estava presente, principalmente entre os soldados que utilizavam dessa prática com movimentos completos para se divertir e também na recuperação terapêutica e atrofia muscular. Ademais, conforme Barsa (1977) e Massaud (2001) destacam que na Grécia Antiga, Platão, filósofo grego, enfatizava que todo cidadão para ser culto deveria saber ler, escrever e nadar, o que fez isso se tornar lei perante aquela sociedade. Posteriormente, quando a lei criada por Platão tomou proporcionalidade, houveram então os primeiros registros do nado crawl, com origens nas Antigas Grécia e Roma, como cita Colwin (2000).

As técnicas de nado tiveram seus primeiros registros em 1696, quando o francês M. Thevenal descreveu uma maneira singular de nadar, semelhante ao nado de peito praticado atualmente, consistindo em movimentos de pernas e braços parecidos com os de uma rã como relata a página rede do esporte. O nado de costas teve sua primeira forma criada em 1794, pelo italiano Bernardi. Em 1873, o inglês John Trudgen desenvolveu uma nova técnica, que consistia em rotações laterais do corpo, tendo a movimentação dos dois braços sobre a água como principal fonte de deslocamento.

A Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) diz que, em meados do século XIX, já ocorriam algumas competições, e a primeira disputa oficial ocorreu na Austrália, em 1958. Dez anos depois, foi Inglaterra e Estados Unidos realizarem competições. A natação, enquanto esporte, foi incluída nos Jogos Olímpicos em Atenas 1896, os primeiros da Era Moderna, com três provas: 100m, 500m e 1.200 livres. As disputas foram realizadas

no mar, já que as piscinas exclusivas para competições de natação só passaram a ser utilizadas entre os anos de 1930 e 1940. Diante o exposto, é evidente que a falta do ensino da Natação no geral, era colocada de lado, porém no Japão a natação já fazia parte do currículo escolar, desde 1603, logo, pioneiro em integrar a natação para as crianças. (COLWIM, p. 05, 2000)

A importância de o ensino da Natação localiza-se no campo da educação, faz disso um fenômeno mais amplo, que não se reduz somente ao ensino. Desta forma, Saviani (2008) afirma que a natureza e especificidade da educação é representada na aula marcada pela presença do professor. Ribeiro (2022) diz que a natação foi introduzida nas aulas de educação física escolar na Alemanha por Kurt Wiessner, este considerado como um dos percussores de uma pedagogia moderna, utilizando um método global de ensino, baseado na percepção da capacidade natural do corpo de se sustentar na água sem a necessidade de aparelhos.

Ademais, existe os métodos de ensino analítico e misto. No método analítico, o professor organiza os nados em partes, ensinando uma por vez, para no fim ter os movimentos do nado completo. Este método, normalmente, é o mais utilizado no ensino da natação, tendo atividades que vão das mais simples para as mais complexas (MARQUES; GALHARDO, 2011). Ainda segundo Marques e Galhardo (2011), o método misto, é baseado no que o aluno já sabe realizar e através de jogos, brincadeiras ou resoluções de problemas acontece o aprendizado dos nados.

2.2 PEDAGOGIA DA NATAÇÃO

O desenvolvimento é um processo contínuo que começa na concepção e cessa com a morte, e, em seu sentido mais puro, refere-se às mudanças no funcionamento do indivíduo ao longo da vida. Após o nascimento temos os movimentos espontâneos e reativos até, aproximadamente, os doze meses de idade. Na sequência, são adquiridos movimentos rudimentares e fundamentais, no período de dois anos a sete anos de idade, até chegar então à aquisição da combinação dos movimentos fundamentais, por fim, os movimentos especializados (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY;2013).

Assim como no meio terrestre, há evidências também de fases de desenvolvimento motor aquático. Xavier Filho e Manoel (2002) apresentam um modelo de desenvolvimento do comportamento motor aquático, que compreende sete níveis: 1) O reflexo de nadar; 2) Controle Postural Voluntário; 3) Cachorrinho; 4) Nado Humano Elementar; 5) Crawl Rudimentar; 6) Nados Especializados e 7) Competência Aquática. Segundo os autores, os primeiros níveis corresponderiam à transição do reflexo de nadar para o controle postural voluntário, onde o indivíduo, ao invés de debater-se de qualquer forma para tentar se

locomover, começa a obter o controle postural. Posteriormente, os níveis de três a seis correspondem às mudanças que ocorrem gradualmente no padrão de locomoção aquática. Por fim o nível sete, que corresponde ao período de utilização variada da habilidade nadar, para fins ocupacionais, recreativos ou esportivos.

A aplicação de conhecimento sobre o desenvolvimento motor aquático no ensino da natação é inevitável, porém o ensino da natação toma foco na orientação desportiva, restringindo-se, quase que, exclusivamente, ao ensino dos quatro estilos de nado, como mostra o estudo de Fiori et al. (2018). Os autores destacam os tipos de atividades propostas em algumas aulas de iniciação para crianças, onde é notório o objetivo de correções nas execuções dos alunos, buscando aprimorar as técnicas dos quatro estilos de nado competitivos. Mesmo antes do indivíduo se tornar independente e demonstrar competência no meio aquático, já é submetido a exercícios repetitivos e atividades de técnica relacionadas aos estilos de nado.

Os padrões de desenvolvimento, frequentemente, são tratados como erros de performance, em relação aos padrões de técnica dos quatro estilos (LANGENDORFER,1987). A preocupação da abordagem desportiva é eliminar os erros de execução. Nessa abordagem, os padrões rudimentares que compõem o desenvolvimento do nadar são entendidos como erro. Langendorfer e Bruya (1995), dizem que o nadar que se aprende pela orientação somente dos quatro estilos resulta num aprendizado pobre pela baixa competência aquática que esse tipo de prática exige. Nesse estudo foram identificadas “famílias” de modalidades no meio aquático, das quais os quatro nados clássicos correspondem a uma pequena parcela.

A diversificação motora de deslocamento no meio líquido é resultante das habilidades básicas, por isso é importante que as fases de desenvolvimento sejam respeitadas. A investigação de Parker & Blanksby (1997) mostra que a partir dos quatro anos de idade as crianças demonstram condições de adquirir confiança e domínio de padrões motores básicos. A experiência aquática facilitou a aquisição de padrões de estabilidade e locomoção, natural da espécie.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar os métodos utilizados nas escolas de natação para o ensino do nadar para crianças do município de Parintins-AM.

3.2 ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil profissional dos(as) professores(as) das turmas de natação para crianças;
- Categorizar as atividades propostas nas aulas de natação para crianças;
- Caracterizar métodos de ensino aprendizagem da natação para crianças utilizadas pelos(as) professores(as).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de forma exploratória e descritiva

4.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por professores de instituições que oferecem aulas de natação para turmas de crianças na faixa etária de quatro a doze anos, compreendendo as turmas com as faixa etária que atendem ao público infantil.

O critério de inclusão foi: ser graduado em Educação Física. E o critério de exclusão foi: ter menos de 4h aula de natação com turmas de crianças por semana.

4.3 LOCAIS

Quatro instituições que oferecem aulas de natação para crianças de quatro a doze anos no município de (Parintins-AM).

4.4 INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para professores (APÊNDICE A), para obter informações quanto à sua formação, tempo de experiência profissional, objetivos das aulas e métodos de ensino utilizados. Foi utilizado um diário de campo para registrar as atividades realizadas nas aulas, o comportamento do professor em relação aos alunos e dos alunos em relação ao professor (APÊNDICE B).

4.5 PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi realizada em quatro etapas. Na primeira etapa reuniões foram agendadas com os responsáveis de cada escola de natação para explicar o projeto de pesquisa e solicitar autorização mediante a assinatura do termo de anuência (ANEXO A). Na segunda etapa, outra reunião foi agendada, agora com os professores, também para explicar o projeto de pesquisa e para obtermos consentimento para participação na pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

Na terceira etapa os pesquisadores acompanharam quatro aulas de cada professor e realizaram registros em seus respectivos diários de campo quanto: número de alunos; tempo de aula; atividades realizadas; partes da aula; interação professor aluno; estratégias de ensino; método de ensino; comportamento dos alunos diante ao método utilizado e progressão da dificuldade nas aulas. Por fim, na última etapa, foi aplicado o questionário com o(a) professor(a).

Nas instituições 1, 2 e 4 foram necessárias duas semanas para as observações serem realizadas, e na instituição 3, foram necessárias quatro semanas. Os questionários foram aplicados logo após as observações nas instituições 2, 3 e 4 e na instituição 1, o questionário foi entregue pela professora cerca de três meses após as observações. Não foi possível acompanhar todas as instituições simultaneamente, por razões burocráticas destas.

Importante ressaltar que no período de coleta de dados ocorreu também o Festival Folclórico de Parintins, o que dificultou o cronograma de pesquisa, já que a cidade para com o evento e as atenções ficam todas voltadas às questões relacionadas ao espetáculo. Duas destas dificuldades foram o recesso nas atividades das instituições e a ausência de alunos no retorno das atividades.

4.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo, pois segundo Bardin (2011), é uma técnica que permite identificar categorias e temas que emergiram das entrevistas e observações. Assim, tanto as respostas obtidas no questionário, quanto os registros do diário de campo foram submetidos a esta técnica.

5 RESULTADOS

5.1 Resultados do Questionário para professores

O quadro 01 mostra as informações relacionadas à formação dos professores participantes do estudo, 100% deles tem graduação em Licenciatura em Educação Física, sendo que 50% são formados entre sete e dez anos e 50% tem qualificação para a Natação Infantil. Quanto ao tempo de atua o com a faixa etária, as respostas foram variadas, indo de menos de um ano a oito anos, onde 50% escolheram atuar na área da nata o pelas oportunidades de emprego e há a busca anual da capacita o para o ensino (50%).

QUADRO 01 – Forma o dos professores

FORMA�O		
Quest�es	Respostas	Porcentagens
�rea	Licenciatura em EF	100
Tempo formado(as)	Menos de 2 anos	25
	Entre 4 e 6 anos	25
	Entre 7 e 10 anos	50
Forma�o em nata�o	Ensino dos Nados	25
	Nata�o Infantil	50
	Licenciatura em Educa�o F�sica	25
Tempo de atua�o com a faixa et�ria	Menos de 1 ano	25
	entre 2 e 3 anos	25
	Entre 4 e 5 anos	25
	Entre 6 e 8 anos	25
Por que atua nessa �rea	Curiosidade e Experi�ncia diferenciada	25
	Oportunidade de emprego na �rea	50
	Ter sido atleta e gostar de nata�o e crian�as	25
Frequ�ncia que busca capacita�o	Mensalmente	25
	Anualmente	50
	Esporadicamente	25

Fonte: Pesquisa de Campo BORGES e MOUTINHO: outubro de 2024

No quadro 02 observamos que 50% dos professores nunca fizeram aulas de nata o, porém 100% deles responderam que dominam os quatro estilos de nado. Quando perguntados sobre a importância da nata o, as respostas enfatizaram a segurança no meio líquido (50%) e a saúde física e social (50%).

QUADRO 02 – Relação pessoal com a natação

RELAÇÃO PESSOAL		
Questões	Respostas	Porcentagens
Fez natação	Dos 6 aos 20 anos	25
	Dos 15 aos 20 anos	25
	Nunca fez	50
Nado que domina	Os quatro estilos	100
Importância da natação	Segurança no meio líquido	50
	Saúde - física e social	50

Fonte: Pesquisa de Campo BORGES e MOUTINHO: outubro de 2024.

O quadro 03 expõe as respostas das perguntas relacionadas à organização didática usada pelos professores, cujo objetivo de 50% deles era a aquisição das habilidades de sobrevivência ao meio líquido (adaptação, flutuação e respiração). Além disso, todos tinham metas a alcançar, sendo que 50% deles responderam que essas metas dependiam do desempenho de cada aluno e alguns professores relataram usar exercícios educativos como método de ensino (50%).

QUADRO 03 – Organização didática

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA		
Questões	Respostas	Porcentagens
Objetivos das aulas	Habilidades de sobrevivência ao meio líquido – Adaptação, flutuação e respiração	50
	Segurança, respeito as regras e socialização	25
	Coordenação motora	25
Metas a alcançar	Sim. Depende do desempenho da criança	50
	Sim. Mudança de nível	25
	Sim. Aprender um nado para iniciar a aprendizagem em outro nado	25
Métodos de ensino	Exercícios educativos	75
	Atividades lúdicas	25
Percepção quanto a participação dos alunos	A maioria participa com ânimo e prazer	75
	Alguns perdem o foco	25
Percepção quanto a aprendizagem dos alunos	Aprendizagem rápida	50
	Aprendizagem lenta	25
	Dificuldade por medo dos pais	25

Fonte: Pesquisa de Campo BORGES e MOUTINHO: outubro de 2024.

O quadro 03 apresenta duas percepções dos professores quanto à participação dos alunos, onde 75% respondeu que a maioria dos alunos participa das aulas com ânimo e prazer e, quanto a aprendizagem, 50% afirmam que há uma aprendizagem rápida em suas turmas.

5.2 Resultados do diário de campo

5.2.1 Estrutura do espaço

Na instituição da turma 01 a área externa da piscina tem um espaço amplo com cobertura, onde alguns pais e responsáveis ficavam para assistir as aulas, há também um espaço onde ficam localizados quatro chuveiros externos. A piscina não é aquecida e nem coberta, tem duas escadas para entrada e saída, uma parte rasa com 8m de comprimento e até 100cm de profundidade e parte funda com 12 m de comprimento e até 160cm de profundidade. A piscina inteira soma 20m de comprimento. Tem uma boa iluminação para as aulas que acontecem à noite. Há dois banheiros (feminino e masculino) e dois vestiários e a sala de materiais funciona em um dos vestiários (masculino).

A instituição da turma 02 funciona nas dependências de um clube do município, no qual há duas piscinas, uma rasa e uma funda, ambas não são aquecidas nem cobertas e há duas escadas na piscina funda e um na piscina rasa, esta em formato circular, medindo aproximadamente 8m o diâmetro e até 1 metro de profundidade. Já a piscina funda tem o formato retangular medindo 25m de comprimento, sua profundidade possui um desnível, de uma das bordas até o meio da piscina a profundidade é de 160cm, a partir do meio esta tem um aumento gradual até o outro lado, chegando a 2m de profundidade. Há dois banheiros, porém apenas um é aberto para uso geral e não há vestiários.

Na instituição da turma 03 a piscina é aquecida, tem profundidade média e 10m de comprimento e 110cm de profundidade. Diferente das outras escolas ela não é em local aberto, mas uma sala ampla. Há chuveiro externo e interno, vestiários feminino e masculino, cada um tem duas cabines com vaso sanitário e um box com chuveiro.

Na instituição da turma 04 a piscina tem profundidade mediana de 1m, 25m de comprimento, 4 plataformas para salto, 4 raias, uma área ampla cercada com grades, com 4 chuveiros na entrada. Quanto aos vestiários, há o feminino e o masculino, cada um tendo 3 cabines com vaso sanitário e 4 cabines com chuveiro.

5.2.2 Quantidade e características dos alunos por turma (presentes em cada aula)

No quadro 04 é possível observar que na turma 01 os alunos estão na faixa etária de oito a doze anos, sendo 90% de alunos em nível avançado, os quais já conseguem se locomover independentemente com o controle respiratório eficiente, onde os alunos frequentes são em média 5 meninos e 3 meninas. A turma 02 tem a faixa etária de três a seis

anos, que são divididos em 45% de iniciantes e 45% de intermediários, locomovendo-se com auxílio de materiais, mas o controle respiratório é eficiente, a média de alunos frequentes é de duas meninas e quatro meninos.

QUADRO 04 – Idades e características das crianças de cada instituição

Turmas	Idade	Níveis e características das turmas observadas
01	8 a 12 anos	10% intermediário - Locomoção sem auxílio do(a) prof(a) na maioria das vezes e controle respiratório eficiente. 90% avançado – locomoção independente e controle respiratório eficiente. Preparação para os jogos escolares
02	3 a 6 anos	45% iniciantes e 45% intermediários - Locomoção com auxílio de materiais, mas o controle respiratório é eficiente. 10% ainda aprendendo o controle respiratório.
03	4 a 6 anos	45% iniciantes – Dependentes de auxílio do(a) prof(a) para locomoção e ainda aprendendo o controle respiratório. 35% intermediários - Locomoção sem auxílio do(a) prof(a) na maioria das vezes e controle respiratório eficiente. 15% avançado – domínio do nado crawl e controle respiratório eficiente.
04	7 a 12 anos	45% iniciantes – Dependentes de auxílio do(a) prof(a) para locomoção e ainda aprendendo o controle respiratório. 45% intermediários - Locomoção sem auxílio do(a) prof(a) na maioria das vezes e controle respiratório eficiente. 10% avançado – domínio do nado crawl e controle respiratório eficiente.

Fonte: Pesquisa de Campo BORGES e MOUTINHO: novembro de 2024.

Quanto a turma 03 a faixa etária é de quatro a seis anos, que tem 45% de alunos iniciantes e que dependentes de auxílio do(a) professor(a) para locomoção e ainda aprendendo o controle respiratório. A média de alunos frequentes foi de seis meninas e cinco meninos. Já na turma 04 o número de alunos frequentes foi bem mais expressivo, tendo uma média de sete meninas e dezesseis meninos, na faixa etária de sete a doze anos, sendo 45% iniciantes, que são dependentes de auxílio do(a) professor(a) para locomoção e ainda aprendendo o controle respiratório, e 45% intermediários com a locomoção sem auxílio do(a) professor(a) na maioria das vezes e controle respiratório eficiente (QUADRO 04).

5.2.3 Andamento e desenvolvimento da aula

As aulas iniciavam com o/a professor(a) chamando as crianças para a piscina, sem qualquer recepção ou conversa inicial com saudações, revisão do que foi realizado na aula anterior e explicação das atividades da aula do dia.

Na turma 01 as aulas iniciaram com a realização de um alongamento básico, fora da piscina, de membros superiores e inferiores e uma série de dez polichinelos como aquecimento, em seguida a professora realizava o aquecimento dentro da piscina com exercícios respiração e de pernada, estilo crawl. Já nas demais turmas (2, 3 e 4), nas aulas

observadas, não realizou-se alongamentos e as aulas iniciavam com o aquecimento dentro da piscina, em sua maioria com exercício de pernada do estilo crawl ou nado rudimentar.

QUADRO 05 – Frequência de atividades realizadas nas aulas das instituições 01 e 02.

TURMA	CONTEÚDOS	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04
01	Atividades técnicas/educativas do nado crawl	4	3	4	3
	Atividades técnicas/educativas do nado peito	2	0	3	3
	Atividades técnicas/educativas do nado costas	2	1	3	0
	Atividades técnicas/educativas do nado borboleta	2	2	0	0
	Atividades Lúdicas	0	1	0	0
	Nados alternativos	0	0	0	0
	Habilidades gerais	0	0	0	0
	Deslocamentos variados	0	1	0	0
TURMA	CONTEÚDOS	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04
02	Atividades técnicas/educativas do nado crawl	1	2	4	4
	Atividades técnicas/educativas do nado peito	0	0	0	0
	Atividades técnicas/educativas do nado costas	0	1	0	0
	Atividades técnicas/educativas do nado borboleta	0	0	0	0
	Atividades Lúdicas	1	1	1	2
	Nados alternativos	2	0	0	0
	Habilidades gerais	1	1	1	0
	Deslocamentos variados	3	1	1	0

Fonte: Pesquisa de Campo BORGES e MOUTINHO: novembro de 2024.

Diante do exposto no quadro 05, observamos o que foi proposto para as turmas 01 e 02. Na turma 01, o uso de materiais é bem frequente nas aulas de natação, onde os alunos são dedicados e empenhados a aprender o que estava sendo proposto pela professora. Por serem de uma faixa-etária maior, eles conseguem assimilar, absorver e executar com mais facilidade as atividades propostas.

A turma 01 trabalhou disparadamente as atividades técnicas/educativas do nado crawl, e isso é usado como estratégia pelo(a) professor(a) pelo fato de os alunos estarem ali em preparação para competir principalmente nos jogos escolares do município. O nível de aprendizado do nadar desta turma também reflete na forma como os conteúdos foram pensados, então as aulas foram planejadas visando principalmente técnicas de aperfeiçoamento dos nados (QUADRO 05). Essas atividades, foram feitas de forma individualizada, na maioria das vezes, para a professora ajustar os erros dos alunos, através dos fornecimento de *feedbacks*.

As atividades técnicas/educativas do nado peito também estavam presentes, nas aulas observadas. O(a) professor(a) cobrava principalmente o controle da respiração dos alunos, para fazerem de forma correta, isso aconteceu pois essa é uma das principais dificuldades dos

alunos em seus treinos, então isso era muito trabalhado em todas as aulas pelo(a) professor(a) da instituição. O(a) professor(a) abordava todos os nados nas atividades técnicas/educativas, então o nado costa e também o nado borboleta fizeram parte dessas aulas, porém o borboleta não foi tão visado na fase de observação das aulas (QUADRO 05).

Na turma 02, os alunos são de faixa-etária menor, então estão aprendendo o verdadeiro sentido do nadar. Ter que lidar com criança no meio líquido é muito difícil, pois por qualquer coisa a atenção delas são dispersas, e se você não tiver uma visão ampla, acaba se perdendo de alguns alunos podendo gerar até um acidente. Porém a professora conseguia colocar ordem, não tendo tanta dificuldade com os alunos, os pais presentes no ambiente ajudam chamando a atenção quando dos que bagunçam. Também é notável, assim como na turma 01, a presença das atividades técnicas/educativas do nado crawl.

A professora sempre mantinha as atividades de uma forma que os alunos conseguiriam assimilar e executar, tornando não tão complexas para eles. Ademais, a professora juntava o nado crawl com deslocamento variados, onde o principal fator era mostrar aos alunos várias formas de se deslocar em uma situação de risco. Vale ressaltar que na turma 02, o principal objetivo era fazer com que os alunos soubessem reagir diante de um perigo no meio líquido, ou seja, ações de auto salvamento, técnicas de nados eram dispensados naquela turma (QUADRO 05).

Nado peito e nado borboleta foram dispensados das suas aulas, tendo apenas um educativo de nado costa, até porque as crianças precisavam aprender primeiro o básico, e os nados peito e borboleta já iriam exigir mais de suas habilidades, podendo assim fazer com que elas se atrapalhassem no seu desenvolvimento no meio líquido (QUADRO 05).

Na turma 03, apresentada no quadro 06, a utilização dos materiais de suporte como pranchas e macarrões é bastante notável, onde a função é auxiliar nas práticas das atividades propostas nas aulas como as atividades de pernada e braçada de crawl, que eram frequentes em todas as aulas, tendo pelo menos uma em cada aula. Havia também outras atividades com foco na variação das habilidades aquáticas, utilizando atividades lúdicas e através destas eram trabalhados os nados alternativos, habilidades gerais e deslocamentos variados, sendo de uma a duas atividades por aula. Quanto a organização do espaço, os alunos não estavam no mesmo nível de aprendizagem, então a professora tende a dar uma atenção maior para aqueles estão um pouco mais atrasados, para que consigam acompanhar os demais que já estão em um nível mais elevado.

QUADRO 06 – Frequência de atividades realizadas nas aulas das instituições 03 e 04.

TURMA	CONTEÚDOS	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04
03	Atividades técnicas/educativas do nado crawl	1	1	3	2
	Atividades técnicas/educativas do nado peito	0	0	0	0
	Atividades técnicas/educativas do nado costas	1	0	0	1
	Atividades técnicas/educativas do nado borboleta	0	0	0	0
	Atividades Lúdicas	1	2	1	1
	Nados alternativos	2	0	2	1
	Habilidades gerais	1	0	1	1
	Deslocamentos variados	2	2	1	0
TURMA	CONTEÚDOS	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04
04	Atividades técnicas/educativas do nado crawl	2	2	2	2
	Atividades técnicas/educativas do nado peito	0	0	0	0
	Atividades técnicas/educativas do nado costas	0	0	0	0
	Atividades técnicas/educativas do nado borboleta	0	0	0	0
	Atividades Lúdicas	0	1	1	1
	Nados alternativos	0	0	0	0
	Habilidades gerais	0	0	0	0
	Deslocamentos variados	0	0	0	0

Fonte: Pesquisa de Campo BORGES e MOUTINHO: novembro de 2024.

As atividades realizadas na turma 03 são bem diversificadas se comparadas a turma 04, no qual são realizadas apenas três atividades. O(a) professor(a) a dividia por nível de aprendizagem e idade, por ser uma faixa-etária mais ampla, os mais avançados e maiores ficavam do lado direito da piscina e os menores ficavam para o lado esquerdo. No decorrer dos 50min de aula o professor(a) realizava apenas três atividades e a utilização de materiais de suporte também esteve presente, porém em apenas uma das três atividades propostas, a de pernada de crawl com a prancha. As atividades são realizadas de forma alternada, sendo primeiro 50m – ida e volta na piscina – de pernada com prancha, com uma pequena pausa nos 25m, em seguida 50m com o estilo crawl também com a pausa nos 25m. Porém os menores realizam apenas 30m tendo sua pausa nos 15m. Após 40 min de aula o professor realiza a brincadeira de caça ao tesouro, estimulando o deslocamento em imersão (QUADRO 06).

Em ambas as instituições as tarefas têm um nível crescente, indo do mais simples para o mais complexos. Os professores sempre estão dando feedbacks aos alunos, mesmo durante a execução das atividades, explicando em quais aspectos eles podem melhorar seus movimentos, fazendo também a utilização do método de ensino misto, para alcançar seus objetivos e atender as necessidades dos alunos (QUADRO 06).

Quanto ao encerramento das aulas, nenhum dos professores realiza uma conclusão com conversa sobre a opinião dos alunos em relação a aula, ou qualquer outro tipo de reflexão quanto ao que foi ensinado, apenas liberavam os alunos. As avaliações, aparentemente, foram realizadas através de observação da participação dos alunos nas aulas, onde os professores observavam o desempenho dos alunos, interesse em fazer os exercícios propostos e a forma como lidam com estes.

6 DISCUSSÃO

Nada melhor do que prender a atenção dos alunos com uma aula lúdica, como afirma Aristóteles “É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer”, e para a criança fazer o que é proposto pelos professores, a utilização de meio lúdico é essencial para que o trabalho com as crianças seja prazeroso. Andrade (2021), relata que a brincadeira no momento da recepção das crianças é também um modo de desenvolver capacidades psíquicas mais avançadas, e o professor pode e deve participar deste momento cheio de aprendizagem. Apesar da importância deste momento, os professores das turmas observadas não realizavam a recepção com os alunos, perdendo a oportunidade de uma maior interação e enriquecimento da relação professor-aluno.

As aulas com a turma 01, diferente das demais turmas, eram iniciadas com o alongamento básico, de membros superiores e inferiores, para melhorar o desempenho dos alunos que estavam iniciando um treinamento para competições. De acordo com Almeida e Amaral (2013), o alongamento através da Reeducação Postural Global (RPG) pode ser útil na área do desporto para melhorar o desempenho dos atletas, aumentar a flexibilidade, prevenir lesões e melhorar a qualidade de vida relacionada a saúde. Porém o alongamento aplicado com a turma 01 não era o mesmo deste estudo, não tinha uma dinâmica para atrair a atenção dos alunos, alguns deles acabavam por não fazer corretamente os estava sendo passado.

Colocando o foco nas atividades aplicadas pelos professores nas suas respectivas turmas, percebemos uma grande diferença entre as turmas e postura dos professores, ressaltando também o método que cada trabalhava. Na turma 01, a professora fazia uso de educativos, com materiais de apoio e enfatizava mais a técnica dos nados, pois segundo o que relatou, estava iniciando com eles uma preparação para competições, além de acompanhá-los desde mais novos. Bompa (2002) afirma que idade para iniciar a prática esportiva da natação é de sete a nove para meninas e de sete a oito para meninos. Porém, nessa faixa etária, as crianças ainda precisam de atividades diferenciadas para um melhor estímulo.

Houve uma predominância de exercícios técnicos nesta turma, indo de acordo com estudos como o de Ferracioli *et al.* (2013), Rocha *et al.* (2014), Rodrigues *et al.* (2014) e Morais *et al.* (2018) que trazem o ensino da natação, nos contextos investigados, tendo sua estrutura baseada em uma abordagem tradicional, que tem seu foco no aperfeiçoamento nos fundamentos técnicos dos quatro estilos de nado competitivo. Por serem de uma faixa etária

maior, os alunos já tinham o entendimento do que era pra ser feito, a professora apenas corrigia o que estava sendo feito alinhando a técnica dos alunos, como por exemplo na braçada do nado crawl.

Na turma 02, onde a faixa etária é menor, o(a) professor(a) responsável tinha um certo cuidado na forma em que iria passar as atividades e fazia a utilização do método analítico, de ensino. O método analítico desmembra os movimentos completos em etapas menores para facilitar a compreensão gradual do processo de aprendizagem (RAMIREZ e NEUENFELDT, 2024). Um fato interessante observado é que havia a explicação da atividade no geral, para todos juntos, e depois os alunos eram chamados de um por um, para explicação juntamente com a execução da atividade de forma individual. Tani *et al* (2013) relata que o objetivo da explicação verbal é direcionar a atenção do aluno para o que é importante na execução da tarefa.

Onofre (2017) sugere a utilização da demonstração, que ajuda na absorção da informação já que é mais concreta que a explicação verbal, considerada abstrata. O(a) professor(a) também seguia essa sugestão, além da explicação verbal e auxílio na execução das tarefas. Essa forma de ministrar é positiva, pois fortalece a relação professor/alunos, aumentando a confiança da criança no professor. Apesar das qualidades, o número de exercícios educativos com materiais de apoio ainda foi superior ao número de atividades lúdicas, mesmo que o(a) professor(a) não cobrasse rigorosamente a técnica dos nados, o melhor seria uma abordagem mais flexível nas atividades.

Já na turma 03, que também são de faixa etária menor, o uso de materiais eram precisos para essas crianças, onde, em determinadas atividades, uns usavam e outros não, pois esses que não usavam já estavam em um nível mais avançado que os demais. Nestas atividades o(a) professor(a) responsável, era mais atencioso(a) para estes alunos que estavam sem o material, pois qualquer distração poderia resultar em acidentes, é necessário todo cuidado possível para evitar acidentes. A piscina tinha uma profundidade um pouco maior que a altura dos alunos, mas havia o apoio de mesinhas para que eles conseguissem ficar mais confortáveis, principalmente nos momentos em que a professora precisava fazer a explicação e demonstração das atividades. Quanto a isso Rocha et al. (2018), afirmam que a confiança da criança iniciante e conseqüentemente sua autonomia na água, são diretamente impactados pela modificação na profundidade da piscina e ressaltam que o prazer nas aulas está relacionado à sua segurança no ambiente. Observamos que as crianças com o nível de

aprendizagem inferior sempre buscavam o(a) professor(a), as mesinhas ou as barras que havia nas laterais da piscina.

Na turma 04, percebeu-se um problema com a quantidade de alunos para um único professor, eram mais de 35 alunos. Palmer (1990) diz que a quantidade ideal de alunos para um professor é de seis a doze, já Machado (2004) afirma que o ideal é dez alunos por professor. As aulas eram sempre repetitivas, contrariando ao que afirmam Ramirez e Neuenfeldt (2024) quando dizem que é crucial que os professores de natação proporcionem exercícios variados, jogos e atividades aquáticas em suas aulas, a fim de manter os alunos engajados, motivados e entusiasmados com a aprendizagem na água.

Esta turma era dividida durante as aulas, os alunos com o nível de aprendizagem maior ficavam do lado direito da piscina e os com um nível mais baixo ficavam do lado esquerdo da piscina. Mas o real problema está na estratégia didática com os alunos, como a piscina é grande e a quantidade de alunos é exacerbada, quando o professor explicava o conteúdo para os alunos, uma parte ficava dispersa, bagunçando e muita das vezes brigando entre si. Assim, as aulas tornavam-se limitadas, sem uma verdadeira exploração do conteúdo diante dos alunos, já que o professor não tinha o total controle de todos os alunos e, talvez, estivesse inseguro de levar uma nova atividade e acabar não dando certo.

Nessa faixa etária, as crianças veem a natação como brincadeira e diversão, uma forma de extravasar tudo o que está dentro delas, por esse motivo, levam as aulas como brincadeiras, e um ponto interessante seria incluir as atividades de forma lúdica, tornando a aula mais interessante para esses alunos, de forma que eles pudessem aprender brincando. Existem várias formas de incluir as brincadeiras nas aulas de natação e, a partir delas trabalhar todos os conteúdos necessários para que a criança aprenda todas as habilidades que estão como objetivo da aula. O lúdico pode ser desfrutado em todo momento, como um mecanismo de aprendizagem, favorecendo assim aulas mais criativas e espontâneas, uma vez que é algo que está presente em todos os momentos de nossa vida, não sendo apenas uma brincadeira ou algo não sério (BROUCO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo expõe a investigação em como o ensino da natação é repassado para nossas crianças, com o objetivo de analisar os métodos utilizados nas escolas de natação para o ensino do nadar para crianças do município de Parintins-AM. Os professores se mostraram bem distintos em sua forma de lidar com a turma, principalmente na linguagem utilizada, mesmo tendo objetivos parecidos. Apesar disso, as atividades propostas pouco se diferenciaram entre as turmas, majoritariamente exercícios educativos.

Assim na existência de abordagens alternativas, a realidade em muitas instituições mostra a predominância do enfoque tecnicista no ensino da natação. Há a necessidade de pensar na natação para além dos quatro estilos de nado, buscar novas abordagens no ensino, priorizar as vivências das crianças, que objetivem a diversificação motora, não apenas as técnicas dos estilos. Na cidade de Parintins, a dificuldade no acesso a capacitação, além da graduação, é grande e não há oportunidade de cursos, somente em outras cidades, o que demanda mais esforços para os profissionais. É necessária a realização de mais qualificação nessa área no município, visando a presença de mais profissionais da área, para atender as demandas e necessidades dos alunos.

Algumas limitações como o atraso no cronograma, por conta do Festival Folclórico de Parintins, a demora para autorizar a coleta de dados, afetou negativamente o presente estudo, deixando lacunas que seriam preenchidas por futuros estudos que possam ampliar esses resultados. Assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados, através da pesquisa de campo, para que esses resultados possam ser ampliados ou melhorados, trazendo dados para novos entendimentos sobre os métodos e abordagens na natação infantil.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, L. “Natação”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/educacao-fisica/natacao.htm>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024
- ALMEIDA, D.; AMARAL, L. **A influência da reeducação postural global na flexibilidade em nadadores federados do escalão infantil**. Projeto e Estágio Profissionalizante II. Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal, 2013.
- ANDRADE, L. F. D. de. **As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os espaços de recepção na educação infantil**. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 388–398, 2021. DOI: 10.30681/rep.v12i2.10352. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10352>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.
- ANMPE. **A história da natação master**. 2010. Disponível em: <http://www.anmpe.com.br/origem.html>. Acessado em: 19 de março de 2024.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011
- BOMPA, T. **Treinamento Total para Jovens Campeões**. Barueri: Manole, 2002.
- BONACELLI, M.C.L.M. **A natação no deslizar aquático da corporeidade**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.
- BROUCO, G. R. O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 243-255, jul./dez. 2016.
- COLWIN, C. M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Editora Manole, 2010.
- FERNANDES, J. R. P.; DA COSTA, P. H. L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.
- FERNANDES, R. e VILAS-BOAS, J.P. Tempo limite à intensidade correspondente ao consumo máximo de oxigénio: novos desenvolvimentos num parâmetro de recente investigação em natação. **Motricidade**, vol 2, nº 4, p. 214-220, 2006, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).
- FERRACIOLI, I. J. de C.; FERRACIOLI, M. de C.; CASTRO, I. J. Breaststroke Learning through the Use of Videotape Feedback. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, n. 2, p. 204-214, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/QYcqt7QmyryGV35WBR5mfPk/?lang=en>. Acesso em: 01 de janeiro de 2025
- FIORI, J. M.; CASTRO, F. A. de S.; TEIXEIRA, L. B. T.; WIZER, R. T. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aula para crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22: 51904, 2019.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. Porto alegre. Editora AMGH, 2013.

GREGOLI, S. **O surgimento da natação**. 2010. Blog da natação. Disponível em: <http://universidadedanatacao.wordpress.com/2008/10/03/o-surgimento-da-natacao/>. Acessado em: 30 de dezembro de 2024

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: E.P.U., 2004.

MORAIS, M. P.; RODRIGUES, G. M. Strategies to Teach Swimming to People with Spinal Cord Injury (SCI). **Motriz**, Rio Claro, v. 24, n. 4, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/8Fpb7ghQdb4bpN9bZ9gbwnh/?lang=en>. Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

MARQUES, R. F. R; GALHARDO, E. B. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, n. 128, 2011

MASSAUD, M. G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. PALMER, M. L. **A Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

RAMIREZ, J. S. R.; NEUENFELDT, D. J.. Pedagogia da natação: um estudo de revisão sobre métodos de ensino para crianças. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 16, n. 3, 2024.

RIBEIRO, R. P. S. de S. **Metodologia de ensino para natação infantil**. Recife, 2022.

ROCHA, A. H.; MARINHO, D. A; GARRIDO, N. D.; MORGADO, L. D. S.; ALDO M. C. The acquisition of aquatic skills in preschool children: deep versus shallow water swimming lessons. **Motricidade**, vol.14, n. 1, pp. 66-72, 2018.

ROCHA, H.; MARINHO, D.; FERREIRA, S.; COSTA, A. Organização e metodologia de ensino da natação no 1o ciclo do ensino básico em Portugal. **Motricidade**, v. 10, n. 2, p. 45-59, jun. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/w8/Downloads/2709Article%20Text-10276-1-10-20140602.pdf>. Acesso em: 02 janeiro 2025.

RODRIGUES, M. N.; LIMA, S. R. Atividades motoras aquáticas na coordenação corporal de adolescentes com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 369-381, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/nHmV4Gt9DpSvrbpswcVCw3z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 janeiro 2025

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002

APÊNDICE A – Questionário para professores

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA PROFESSOR(A) DE NATAÇÃO

Informações Pessoais:

Nome:	
Data de Nascimento: / /	Sexo: M() F()

Formação:

- 1) Qual a sua formação?
- () Licenciatura em Educação Física
- () Bacharelado em Educação Física
- () Licenciatura Plena em Educação Física (somente para quem se formou antes de 2004)
- () Outra.
- Qual? _____

- 2) Quanto tempo você está formado(a)?
- () Menos de um ano
- () Entre 2 e 3 anos
- () Entre 4 e 6 anos
- () Entre 7 e 10 anos
- () Mais de 10 anos.
- Quantos? _____

- 3) Há quanto tempo atua na área da natação?
- () Menos de um ano
- () Entre 2 e 3 anos
- () Entre 4 e 5 anos
- () Entre 6 e 8 anos
- () Mais de 8 anos.
- Quantos? _____

- 4) Possui capacitação para o ensino da Natação ou áreas correlatas, feita após a graduação?
- () Não
- () Sim.
- Qual(is)? _____
- _____
- _____

- 5) Há quanto tempo atua com a faixa etária dos 4 a 12 anos no ensino da natação?
- () Menos de um ano
- () Entre 2 e 3 anos
- () Entre 4 e 5 anos
- () Entre 6 e 8 anos
- () Mais de 8 anos.
- Quantos? _____

- 6) O que lhe levou a atuar área de ensino da Natação?
- _____
- _____
- _____

- 7) Com que frequência você busca atualizar seus conhecimentos quanto ao ensino da natação para crianças?
- Ex.: Participação de cursos, seminários, simpósios e congressos.
- () Mensalmente
- () Bimestralmente
- () Trimestralmente
- () Semestralmente
- () Anualmente
- () Esporadicamente

Relação com a Natação:

- 8) Na sua infância, ou em algum momento da sua vida, você fez aulas de natação, para aprender a nadar?
- () Não
- () Sim.

Se sim, com quantos anos? _____ e por quanto tempo? _____

9) Assinale o(s) nado(s) que você sabe nadar:

- () Nado Crawl
 () Nado Peito
 () Nado Costas
 () Nado Borboleta
 () Rudimentar
 () Apenas sobrevivo no meio líquido

10) Na sua opinião, qual a importância da natação na faixa etária de 4 a 12 anos?

13) Quais são os métodos de ensino utilizados nas suas aulas?

14) Qual sua percepção quanto a participação dos alunos nas atividades propostas nestas turmas de crianças na faixa etária dos 4 aos 12 anos?

Organização didática:

11) O que você objetiva em suas aulas com ensino na natação nesta faixa etária dos 4 aos 12 anos?

15) Qual sua percepção quanto a aprendizagem dos alunos nestas turmas de crianças na faixa etária dos 4 aos 12 anos?

12) Tem metas a alcançar em determinado prazo com as turmas da faixa etária dos 4 aos 12 anos?

- () Não
 () Sim.

Se sim, quais? _____

Muito obrigada por sua participação!

APÊNDICE B – Roteiro de Observação

Roteiro de Observação

- 1) Estrutura do espaço:
 - Área interna e externa da piscina
 - Vestiários, banheiros.

- 2) Quantidade de alunos por turma (presentes em cada aula)
 - Meninas
 - Meninos

- 3) Andamento e desenvolvimento da aula:
 - Recepção
 - É realizado?
 - De que forma? Em grupo? Individual?
 - O que é conversado? Sobre a aula passada? Sobre a aula presente?

 - Aquecimento e\ou alongamento
 - É realizado?
 - Dentro ou fora da piscina?
 - Como é esse aquecimento e\ou alongamento?

 - Atividades propostas:
 - O(a) professor(a) faz uso de materiais? Como e para que?
 - Como o espaço é organizado para as tarefas?
 - Há diversificação de tarefas?
 - Há organização do simples ao complexo?
 - Há atividades de socialização entre os alunos e com professores?
 - Como o professor lida com as diferentes situações que podem ocorrer
 - Como o professor lida com os diferentes níveis de aprendizado dos(as) alunos(as) (As turmas são organizadas por idade ou por nível ensino?)
 - Quais são os métodos de ensino utilizados (abertos – fechados - mistos)?
 - Há fornecimento de feedback e incentivo ais alunos(as)?

 - Conclusão da aula
 - É realizada?
 - De que forma? Em grupo? Individual?
 - O que é feito\conversado? Sobre o que foi realizado na aula?

 - Avaliação da aula:
 - Foi possível observar se o(a) professor(a) realiza avaliação da sua aula e\ou do desempenho dos(as) alunos(as)

ANEXO A – Anuências das instituições



Centro Aquático Yara Wató

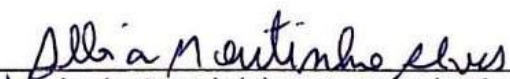


TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos que os acadêmicos Alessandro Cavalcante de Moraes Borges e Emina Moutinho Alves do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Prof^a. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento, realizem o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “MÉTODOS DE ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS NA CIDADE DE PARINTINS-AM”, no Centro Aquático Yara Wató, localizado na cidade de Parintins/AM.

Ficaram claros para mim quais os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, assim como está claro também que a participação do estabelecimento estará isenta de despesas. Os pesquisadores garantem assistência e responsabilidade plena em qualquer situação que envolva os participantes da pesquisa.

Parintins, 11 de maio de 2024.


Assinatura do(a) responsável pela Escola de
Natação – Parintins/AM



ESCOLA DE NATAÇÃO SWIMMING



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos que os acadêmicos Alessandro Cavalcante de Moraes Borges e Emina Moutinho Alves do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Profª. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento, realizem o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “MÉTODOS DE ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS NA CIDADE DE PARINTINS-AM”, na escola de natação Swimming, localizada na cidade de Parintins/AM.

Ficaram claros para mim quais os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, assim como está claro também que a participação do estabelecimento estará isenta de despesas. Os pesquisadores garantem assistência e responsabilidade plena em qualquer situação que envolva os participantes da pesquisa.

Parintins, 30 de abril de 2024.

Jessica Belém de Carvalho Santos

Assinatura do(a) responsável pela Escola de
Natação -- Parintins/AM



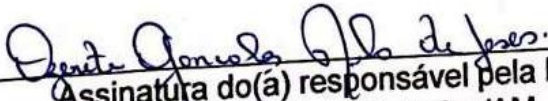
ACADEMIA ACQUA FITNESS

**TERMO DE ANUÊNCIA**

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos que os acadêmicos Alessandro Cavalcante de Moraes Borges e Emina Moutinho Alves do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Prof^a. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento, realizem o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “MÉTODOS DE ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS NA CIDADE DE PARINTINS-AM”, na Academia Acqua Fitness, localizada na cidade de Parintins/AM.

Ficaram claros para mim quais os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, assim como está claro também que a participação do estabelecimento estará isenta de despesas. Os pesquisadores garantem assistência e responsabilidade plena em qualquer situação que envolva os participantes da pesquisa.

Parintins, 13 de Maio de 2024.

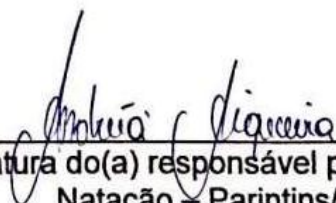

Assinatura do(a) responsável pela Escola de
Natação – Parintins/AM

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos que os acadêmicos Alessandro Cavalcante de Moraes Borges e Emina Moutinho Alves do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Prof^a. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento, realizem o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “MÉTODOS DE ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS NA CIDADE DE PARINTINS-AM”, na escola de natação Serviço Social do Comércio (SESC), localizada na cidade de Parintins/AM.

Ficaram claros para mim quais os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, assim como está claro também que a participação do estabelecimento estará isenta de despesas. Os pesquisadores garantem assistência e responsabilidade plena em qualquer situação que envolva os participantes da pesquisa.

Parintins, 04 de Setembro de 2024.


Assinatura do(a) responsável pela Escola de
Natação – Parintins/AM

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELAS AULAS DE NATAÇÃO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar do projeto de pesquisa “**Métodos de ensino da Nataação para crianças na cidade de Parintins-AM**”, cujo os pesquisadores responsável são os discentes da UFAM-ICSEZ **Emina Moutinho Alves e Alessandro Cavalcante de Moraes Borges**. Os objetivos do projeto são: Descrever o perfil profissional dos(as) professores(as) das turmas de nataação para crianças; categorizar as atividades propostas nas aulas de nataação para crianças; caracterizar as abordagens de ensino da nataação para crianças utilizadas pelos(as) professores(as).

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) porque encaixa-se nos critérios de inclusão desta pesquisa. São estes: ser formado em Educação Física; atuar com a faixa etária de 4 à 12 anos de idade; ter mais de 12 meses de experiência profissional. Vale ressaltar que todos os professores de outras escolas de nataação no município de Parintins/AM serão convidados a participar desta pesquisa, pois são esperados benefícios com esta pesquisa, uma vez que, conhecer os métodos utilizados pelos professores nas aulas de nataação ajudará os pesquisadores discentes concluir com o resultado esperado da pesquisa, além de proporcionar às escolas e aos professores buscar meios para melhorar cada vez mais seu ensino, tornando as aulas mais eficazes e prazerosas, atendendo as necessidades dos alunos..

O(A) Sr.(a) tem plena liberdade de recusar a sua participação ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, pela equipe de pesquisadores envolvidos na pesquisa (conforme Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012). Caso aceite, sua participação consistirá em: 1) Ser observado durante quatro de suas aulas de nataação; 2) Responder a um questionário. De forma que assegure a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantimos a não utilização das informações em prejuízo ao Sr.(a), inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Além disso, garantimos que não serão feitos registros fotográficos, vídeos ou quaisquer outros tipos de mídias referente aos alunos.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa um possível risco será a sensação de incômodos devido à presença dos pesquisadores durante as aulas de nataação e quanto a algumas perguntas que poderão ser feitas aos os alunos. Para minimizar esses possíveis incômodos, a equipe de coleta será formada por apenas dois pesquisadores que realizarão as observações e registros durante as aulas e as perguntas caso seja necessário. Vale ressaltar que os dados registrados serão apenas daqueles que tiverem concordado em participar da pesquisa.

Se julgar necessário, o(a) Sr.(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a sua participação na pesquisa. Garantimos a você, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento ocorrerá em espécie ou atendimento médico, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7. Caso aconteça algo que cause algum dano físico e/ou psicológico, você terá direito a assistência em tudo que precisar.

Também está assegurado ao(à) Sr.(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a danos, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Garantimos ao(à) Sr.(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr.(a) pode entrar em contato com a pesquisadora responsável professora Roseane Oliveira do Nascimento a qualquer tempo para informação adicional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, no curso de Licenciatura em Educação Física, sala D3, bloco 2, localizado na

Estrada Parintins, Macurany, s/n°. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, no telefone (92) 993375302 e/ou no e-mail ronascimento@ufam.edu.br. Caso prefira, o(a) Sr.(a) também pode entrar em contato com a pesquisadora Emina Moutinho Alves no contato (92) 99466-4370 ou e-mail moutinhoemina.uf@gmail.com e Alessandro Cavalcante de Moraes Borges no contato (92) 98510-4454 ou no e-mail borgesalessandro89@gmail.com

O(A) Sr.(a) também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr.(a), e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

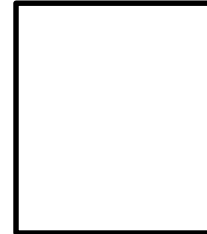
CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, declaro que concordo em participar desta pesquisa.

Parintins, ____/____/____

Assinatura do Professor(a)

Assinatura do Pesquisador Responsável



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA
Caso necessário